



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA



LETÍCIA RAMOS RODRIGUES

**INSERÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE
UBERLÂNDIA- MINAS GERAIS**

UBERLÂNDIA

2019

LETÍCIA RAMOS RODRIGUES

INSERÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA CIDADE DE UBERLÂNDIA- MINAS GERAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a obtenção da conclusão de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª Giselle Helena Tavares

Banca Examinadora

Presidente: _____

Prof^ª. Dr^ª. Giselle Helena Tavares - FAEFI/UFU

Membro 1: _____

Prof^ª. Dr^ª Gabriela Machado Ribeiro - FAEFI/UFU

Membro 2: _____

Prof. Dr. Angelo Piva Biagini- FAEFI/UFU

UBERLÂNDIA

2019

Agradecimentos

Primeiramente agradeço à Deus, por me dar forças para concluir essa graduação, foram muitos desafios e lutas. À minha família, agradeço primeiramente ao meus pais, que sempre me apoiaram e me deram todo suporte possível para que estivesse onde estou hoje. Em especial ao meu pai, que virou uma estrelinha mas que continua a cuidar de mim mesmo de tão longe, essa caminhada é nossa. Agradeço aos meus colegas de turma, principalmente o grupo que denominamos “crentes crossfiteiras”, obrigado por todo apoio, toda força e pela amizade durante esses anos, sem vocês eu não teria forças pra continuar.

Aos meus professores que foram fundamentais para a minha formação, a contribuição de cada um, fez tudo valer a pena. Agradenço de todo coração a minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Giselle Helena Tavares, que durante esse tempo de graduação se tornou além de tudo uma amiga, obrigado pelos conselhos, pelo apoio, por toda disseminação de conhecimento e por acreditar no meu potencial.

Lista de figuras

Gráfico 1 – Distribuição das Unidades Básicas de Saúde da Cidade de Uberlândia por setores e relação de questionários respondidos 17

Gráfico 2 – Relação de Gestores responsáveis pelas Unidades e Forma de Inserção na Unidade que trabalha..... 19

Quadro 1 – Análise da inserção da Atividade Física nas UBSF..... 19

Lista de tabelas

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos gestores	18
Tabela 2 - Dados em porcentagens das dimensões sociodemográfica dos PEF	21
Tabela 3 – Atividades desenvolvidas pelos PEF nas UBSF	23

Lista de Siglas

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

UBSF - Unidade Básica de Saúde da Família

NASF-AB – Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica

eSF - Equipes de Saúde da Família

AB – Atenção Básica

AF- Atividade Física

PNPS – Política Nacional de Promoção da Saúde

PMS – Plano Municipal de Saúde

EF – Educação Física

PEF - Profissional de Educação Física

POEPS - Política Estadual de Promoção da Saúde

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

FMMS - Fundação Maçônica Manoel dos Santos

UAIs - Unidades de Atendimento Integrado

CBO - Classificação Brasileira de Ocupação

CONASEMS - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde

PMU – Prefeitura Municipal de Uberlândia

Apêndice

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	32
Questionários.....	33

Resumo

Introdução: Atualmente, um dos focos das políticas públicas de saúde do SUS é a promoção da saúde, sendo um dos pilares desta política as ações que envolvem a realização de atividades físicas (AF). Dentre estas ações, a equipe de saúde da família (eSF), o Profissional de Educação Física (PEF) é incluído no Núcleo de Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), este núcleo é inserido na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), em que os profissionais atendem a população sendo responsáveis nos cuidados de atenção primária e à família. Apesar da atuação do PEF na atenção básica ser ainda recente, é importante realizar um levantamento sobre as atividades físicas realizadas nestes espaços e a forma de atuação destes na cidade de Uberlândia. **Objetivo:** Verificar de que forma é desenvolvida a AF nas UBSF, na cidade de Uberlândia e como é a atuação do PEF nessas unidades. **Metodologia:** Na coleta de dados foi utilizado um questionário com questões relacionadas à caracterização de cada UBSF em que buscou-se entender como são realizadas as atividades físicas nestes espaços e a percepção do PEF sobre como a atividade física é desenvolvida no âmbito da saúde pública em Uberlândia. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temático. Foram utilizadas as respostas de 18 unidades como base para a descrição dos resultados. **Resultados:** Grande parte das UBSF possuem vínculo ao NASF-AB, em sua maioria é o PEF que está a frente das AF, apesar de não ser somente ele. Existem atividades de Educação em saúde nas UBSF, bem como atividades integrativas e grupos de AF. Foram identificados problemas quanto a espaço e materiais. As UBSF possuem capacitações em geral mas para o PEF especificamente não possuem. O PEF tem reconhecimento de sua importância dentro da saúde pública mas ainda existem uma quantidade restrita de profissionais em relação à população. **Conclusões:** Neste estudo foi possível entender que dentro do que é solicitado nesses três documentos, o PEF tem conseguido de maneira positiva alcançar seus objetivos. Sobre a inserção da AF foi possível perceber que, ela está prescrita como ação prioritária da PNPS, mostrando sua importância para busca de qualidade de vida da população e inserindo a EF e seus respectivos profissionais na saúde pública. Em contrapartida, percebe-se que ainda existe poucos profissionais para uma demanda grande de usuários, isso poderia ser resolvido como um maior investimento do governo para maximizar os atendimentos dentro das UBSF. Outro problema encontrado é a falta de ambiente apropriado e de materiais para a prática de AF. A partir do que foi exposto nos resultados, foi possível observar que ainda se faz necessário o entendimento tanto da sociedade quanto dentro do sistema de saúde pública, quanto a importância do aprimoramento dos programas de atividade física nas UBSF.

Palavras-chave: Saúde, Atenção básica; Atividade Física; Profissional de Educação Física; NASF-AB.

Abstract

Introduction: Currently, one of the focuses of SUS public health policies is health promotion, and one of the pillars of this policy is the actions that involve physical activities (PA). Among these actions, the family health team (eSF), the Physical Education Professional (PEF) is included in the Extended Family Health and Primary Care Nucleus (NASF-AB), this nucleus is inserted in the Basic Health Unit da Família (UBSF), where professionals serve the population and are responsible for primary care and family care. Although the PEF's performance in primary care is still recent, it is important to carry out a survey on the physical activities performed in these spaces and the way they act in the city of Uberlândia. **Objective:** To verify how PA is developed in the UBSF, in the city of Uberlândia and how the PEF works in these units. **Methodology:** In the data collection, a questionnaire was used with questions related to the characterization of each UBSF where it was sought to understand how physical activities are carried out in these spaces and the perception of PEF on how physical activity is developed in the scope of public health in Uberlândia. Data analysis was performed using the Thematic Content Analysis technique. Responses from 18 units were used as the basis for describing the results. **Results:** A large part of the UBSF are linked to the NASF-AB, most of which are the PEF that is ahead of the PAs, although it is not just them. There are health education activities in UBSF, as well as integrative activities and PA groups. Problems have been identified when it comes to space and materials. The UBSF have training in general, but for the PEF they do not. The PEF is recognized for its importance within public health, but there are still a limited number of professionals in relation to the population. **Conclusions:** In this study it was possible to understand that within what is requested in these three documents, the PEF has been successfully achieving its goals. Regarding the insertion of PA, it was possible to realize that it is prescribed as a priority action of the PNPS, showing its importance for the search for quality of life of the population and inserting PE and their respective professionals in public health. On the other hand, it is clear that there are still few professionals for a large demand from users, this could be resolved as a greater investment by the government to maximize services within the UBSF. Another problem encountered is the lack of an appropriate environment and materials for the practice of PA. From what was exposed in the results, it was possible to observe that it is still necessary to understand both society and the public health system, as well as the importance of improving physical activity programs in UBSF.

Keywords: Health; Primary Care; Physical Activity; Physical Education Professional; NASF-AB.

Sumário

1- Introdução	11
2- Metodologia	13
2.1- <i>Natureza do estudo</i>	13
2.2- <i>População e amostra</i>	13
2.3- <i>Instrumentos de coleta de dados</i>	13
2.4- <i>Procedimento de coleta de dados - Pesquisa de campo</i>	14
2.5- <i>Procedimentos para coleta de dados - Pesquisa Documental</i>	14
2.6- <i>Análise de dados</i>	14
3- Resultados	15
3.1- <i>Análise documental</i>	15
3.2- <i>Análise dos Gestores</i>	17
3.3- <i>Perfil dos Profissionais de Educação Física</i>	21
4- Discussão	23
5- Conclusões	27
5.1- <i>Limitações do Estudo</i>	28
5.2- <i>Aplicações Práticas</i>	28
Apêndices	32
<i>Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</i>	32
<i>Questionários</i>	33

1- Introdução

Para atender as demandas apresentadas pelas organizações mundiais e a Constituição Federal, foi criado no Brasil na década de 90, o Sistema Único de Saúde (SUS), que envolve tanto a atenção básica quanto serviços de urgência e emergência (BRASIL, 2018). O SUS preconiza princípios que devem ser seguidos como, universalização, equidade, integralidade, defendendo que a saúde é um direito de qualquer cidadão. A integração de ações, incluindo a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o tratamento e a reabilitação são ações no âmbito individual e coletivo que buscam a atenção integral ao indivíduo, o que caracteriza a Rede de Atenção Básica em Saúde do país (BRASIL, 2018).

No âmbito da atenção básica, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) todo planejamento de ações são voltadas para a comunidade, buscando considerar situações socioeconômicas e priorizando grupos de risco. Além da UBS, a Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) tem como objetivo orientar a população sobre a prevenção de doenças, solucionar os possíveis casos de agravos (BRASIL, 2012). A UBSF atende uma população que está em um território definido. Para sua atuação, a UBSF utiliza de tecnologias leves, que possibilite a saúde ao indivíduo. Assim, estabelecem-se critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência que esta população demanda como forma de restauração da saúde e minimização do sofrimento (BRASIL, 2012).

A promoção da saúde, de acordo com Scabar, Pelicioni e Pelicioni (2012), tem como objetivo mostrar que uma adoção de um estilo de vida ativo é necessário para a melhoria da qualidade de vida, uma vez que a atividade física regular contribui na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis, indo ao encontro com a agenda vigente da Saúde Pública. Considerando essa necessidade de busca da qualidade de vida e promoção da saúde, é necessária uma articulação das políticas públicas de modo a influenciar na qualidade de vida urbana, e para isso é preciso arranjos intersetoriais na gestão pública e empoderamento da população para que esta reconheça seus problemas e suas causas, a fim de que se possam exigir políticas públicas que estimulem um estilo de vida saudável.

Na perspectiva de ampliar a capacidade de responder a maior parte dos problemas de saúde da população na atenção básica, o Ministério da Saúde criou os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) por meio da portaria nº 154, de janeiro de 2008. Este é composto por equipes multiprofissionais, em que o Profissional

de Educação Física (PEF) se insere. Essas equipes atuam de maneira integrada, apoiando as equipes de Saúde da Família (eSF), as equipes de atenção primária para populações específicas (consultórios na rua, equipes ribeirinhas e fluviais) e com o Programa Academia da Saúde.

As práticas corporais/atividade físicas se inserem como ações prioritárias do NASF-AB. Segundo Falci e Belisário (2013) a inserção da Atividade Física (AF) obteve um reconhecimento como forma de promoção da saúde e prevenção de doenças crônico-degenerativas, que ainda são a grande causa de morbimortalidade no país, evidenciando assim a importância da Educação Física (EF) como profissão da saúde, sendo pauta de discussões dentro na saúde pública.

A atuação dos PEF está ligada diretamente ao apoio matricial e sua função baseia-se principalmente em dar suporte aos profissionais das eSF e de Atenção Básica (AB) e ao trabalho no Programa Academia da Saúde (OLIVEIRA; WACHS, 2018). No NASF-AB, especificamente, o PEF atua no fortalecimento do controle social da saúde e a organização comunitária como princípio de participação política nas decisões que afetam a comunidade, sua intervenção se dá na disseminação de conhecimento e capacitação de profissionais das equipes de saúde para auxiliar nos grupos de atividade física (AF), na avaliação física (enfermeiros, agentes comunitários), e também em grupos operativos na unidade (GAMA; LEITE; BALDINI, 2009).

O vínculo para o NASF-AB na instância municipal está nas UBSF, e na cidade de Uberlândia em específico, existem 10 equipes de NASF-AB distribuídas nos setores Sul, Leste, Oeste, Central e Norte. São 74 eSF, distribuídas em 63 UBSF, sendo seis equipes na Zona Rural (uma em cada distrito e uma equipe itinerante). Fazem parte destas equipes os profissionais de diferentes formações definidos pelo Ministério da Saúde (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

A AF e a promoção da saúde são campos científicos que são explorados no que se refere a saúde pública, e, devido a isso, sabe-se que a intervenção e a inserção do PEF na Atenção Básica de Saúde é de suma importância, no entanto, vale ressaltar, que a atuação do PEF na saúde pública, segundo Ferreira et al. (2016) ainda é relativamente recente, apenas na década de 1990 intensificaram-se os debates e mobilizações sobre o tema e a importância dos processos educativos na atuação do PEF no campo da Saúde pública.

Logo, é preciso, juntamente com programas governamentais, implementar a AF em um contexto multidisciplinar, bem como, entender como se dá a atuação do PEF, já que no processo saúde-doença os fatores biológicos não são os únicos a corroborarem

para adoecimento do indivíduo, mas fatores como os sociais, culturais, econômicos, dentre outros também são determinantes para este processo. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi verificar de que forma é desenvolvida a AF nas UBSF, na cidade de Uberlândia e como é a atuação do PEF nessas unidades.

2- Metodologia

2.1- Natureza do estudo

Este estudo de abordagem qualitativa possui caráter exploratório. Foi realizado por meio de pesquisa documental e de campo. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia sob o parecer 3617719.

2.2- População e amostra

A população da pesquisa foram todos os gestores atuantes das cinco regiões das UBSF e todos os PEF atuantes nessas unidades. A amostra inicial do estudo foi selecionada a partir de convite, sendo os critérios de inclusão profissionais efetivos e contratados da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia e com atuação de pelo menos três meses na função. Foram excluídos os profissionais que estavam inativos, em período de férias, em afastamento ou licença durante o período das coletas e aqueles que não responderam completamente os questionários ou as entrevistas. A amostra inicial foi composta por 10 PEF. Considerando os critérios de exclusão um PEF com menos de três meses de trabalho na UBS e UBSF e um se recusou a participar do estudo, totalizando assim oito profissionais envolvidos nas UBSF.

A amostra final portanto foi composta por 18 gestores(as) das UBSF e 8 profissionais.

2.3- Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados foram utilizados dois questionários, sendo o primeiro aplicado aos gestores das UBSF, que consistia em um questionário construído para esse estudo e público alvo, que se dividia em duas partes, sendo elas: 1) caracterização do gestor e 2) caracterização da UBSF e das AF realizadas.

O segundo questionário foi produzido e direcionado para os PEF atuantes na AB com questões relacionadas ao perfil sociodemográfico e três questões abertas, que englobam quais atividades são desenvolvidas, quantas pessoas participam por turma das atividades e como é desenvolvido o trabalho multidisciplinar.

2.4- Procedimento de coleta de dados - Pesquisa de campo

A princípio foi feito contato com a Secretaria Municipal de Saúde para obter autorização para a realização da pesquisa nas UBSF. Após esta autorização o projeto foi submetido para análise no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia.

O período de coleta de dados foi previsto para o período de agosto de 2019 a setembro de 2019 ou logo após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Um levantamento no site da Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU) foi feito para obter informações de quais UBSF existem em Uberlândia e seus respectivos contatos. O contato realizado tinha como objetivo obter os dados do gestor responsável pela Unidade (nome e e-mail). A partir de um e-mail enviado para o gestor de cada unidade, foi explicado do que se tratava a pesquisa e seus objetivos, bem como o anexo da autorização dada pelo Núcleo de Estágios e Pesquisa da PMU e o link para aplicação do questionário via *Google Docs*. Neste mesmo e-mail, também foi solicitado o contato dos PEF que estão envolvidos nas atividades do local, como existiu uma dificuldade para contato com as unidades, foi solicitado ao coordenador do Centro de Educação Permanente em Saúde, disponibilizasse o contato deste profissionais. Após isso, foi realizado o contato com estes, para marcar o envio do questionário, respondido individualmente através do *Google docs*.

2.5- Procedimentos para coleta de dados - Pesquisa Documental

Para aprofundamento sobre o conhecimento da EF e AF na saúde pública os documentos analisados foram: Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) 3º edição; Caderno de Atenção Básica Diretrizes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF-AB) e Plano Municipal de Saúde (PMS) dos anos de 2018 a 2021 da Prefeitura Municipal de Uberlândia, Minas Gerais.

2.6- Análise de dados

Os dados foram analisados descritivamente, por meio da Análise de Conteúdo Temático (Bardin 2011). A técnica consiste em três fases principais: pré análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré análise foi composta pelas seguintes atividades: leitura flutuante, escolha dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos, referenciação dos índices e elaboração de indicadores e, por fim, preparação do material.

A segunda fase da análise de conteúdo foi a de exploração do material, na qual preparou-se o material, padronizando-o por meio de codificação e categorização. A terceira fase, foi o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Os eixos de análise foram definidos *a priori*, a partir da realização da pesquisa bibliográfica. Os eixos são: Análise documental, Análise dos dados das UBSF e Gestores e Percepção dos PEF.

3- Resultados

3.1- Análise documental

Para a análise documental foram consultados os documentos: Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) 3º edição (2010) ; Caderno de Atenção Básica Diretrizes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF-AB) e Plano Municipal de Saúde (PMS) dos anos de 2018 a 2021 da PMU, Minas Gerais, as palavras de busca nesses documentos foram “Atividade Física” (AF) e “Educação Física” (EF). Esta análise teve como objetivo compreender como é inserida a AF e como se dá as orientações sobre a atuação do profissional de EF nestes documentos.

Na PNPS (2010) o termo AF foi encontrado 15 vezes, o termo EF não foi encontrado. Na primeira incidência a atividade estava descrita nas ações prioritárias tendo como seu objetivo mapear e apoiar as ações de práticas corporais/atividade física existentes nos serviços de atenção básica e na Estratégia de Saúde da Família, inserir naqueles em que não há ações e, ofertar práticas corporais/atividade física como caminhadas, prescrição de exercícios, práticas lúdicas, esportivas e de lazer, na rede básica de saúde, voltadas tanto para a comunidade como um todo quanto para grupos vulneráveis. As ações desenvolvidas na área de práticas corporais e atividade física se dividem em quatro vertentes:

As “Ações na rede básica de saúde e na comunidade”, que consiste em mapear e apoiar a atividade física nos serviços de atenção básica e na estratégia de saúde da família, e inserir essas demandas onde não existe esse tipo de trabalho; capacitação de profissionais da saúde em promoção da saúde e práticas corporais/atividade física na lógica da educação permanente, incluindo a avaliação como parte do processo; inclusão de pessoas com deficiências nessas ações; juntamente com outros órgão governamentais de saúde, mostrar a importância das melhorias ambientais objetivando uma melhoria nos níveis de atividade física da população; incentivar a melhoria das condições dos espaços públicos.

As “Ações de aconselhamento/divulgação”, que se baseia em organizar os

serviços de saúde desenvolvendo grupos de aconselhamento para a população, objetivando a conscientização dos benefícios de um estilo de vida saudável, bem como campanhas que para reduzir fatores de risco para doenças não transmissíveis. As “Ações de intersetorialidade e mobilizações de parceiros”, que procura mobilizar recursos para desenvolver as intervenções para estilos saudáveis de vida; estimular troca de experiências entre os municípios próximos, fortalecimento de projetos já existentes nesse campo; estimular prática de atividade física tanto no trabalho quanto nas escolas, universidades e outros espaços públicos da cidade.

As “As ações de monitoramento e avaliação”, que parte de uma formulação de estudos, pesquisas e metodologias que comprovem como é evidente que as práticas de atividade física previnem doenças crônicas não transmissíveis, estimulando sempre o vínculo com instituições de ensino e por fim consolidar A pesquisa de Saúde dos Escolares (SVS/MS) que busca monitorar como funciona as práticas corporais dos adolescentes.

Nas diretrizes do NASF-AB (2009) o termo AF foi encontrado 29 vezes e o termo EF apenas uma vez. Sobre o termo AF, é citado no documento que ela está prevista na agenda programática da atenção primária com relação às ações de alimentação e nutrição, na junção de ações entre assistentes sociais e as equipes do NASF-AB, no estímulo de AF para crianças de 02 à 10 anos, na atenção à saúde de mulheres no climatério e menopausa, e ainda, são indicadas as diretrizes para atuação do PEF e nos processos de trabalho e estratégias do NASF-AB.

Nas diretrizes do NASF-AB, é apresentado um quadro com as orientações sobre a atuação do PEF. Entre as ações de atuação do PEF, estão o fortalecimento do direito constitucional ao lazer; o desenvolvimento de ações que tenha inclusão social; ações intersetoriais a partir das demandas que a comunidade necessita; dar importância ao trabalho interdisciplinar amplo e coletivo como estratégia para solucionar problemas, dando seguimento aos objetivos do apoio matricial; enfatizar dentro do trabalho em equipe ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação; divulgação e distribuição de informações para a comunidade da importância de uma vida com hábitos saudáveis, desenvolvendo assim ações de educação em saúde; conhecer o território para entender suas necessidades; elaborar intervenções que favoreçam a coletividade mais que os indivíduos sem excluir a abordagem individual; construir e participar do acompanhamento e avaliação dos resultados das intervenções; fortalecer o controle social na saúde e a organização comunitária como princípios de participação políticas nas

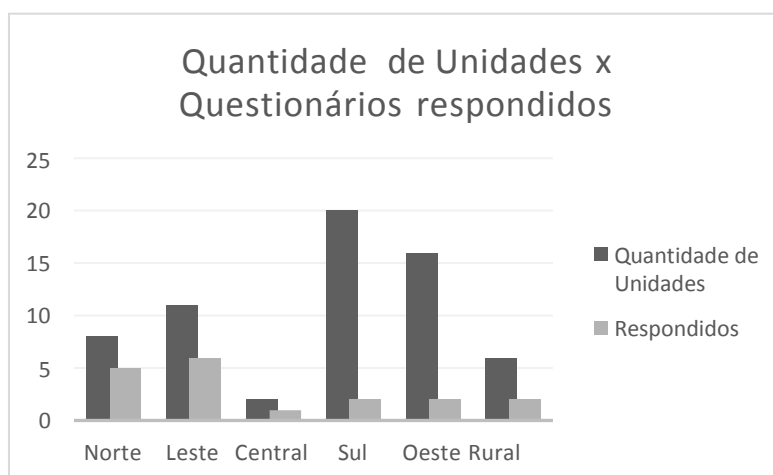
decisões afetas a comunidade ou população local.

No PMS o termo AF foi encontrado 2 vezes enquanto o termo EF somente uma vez. O profissional de EF é citado como responsável pelas atividades físicas, porém, sem distinção das ações do fisioterapeuta. O município fez a adesão a Política Estadual de Promoção da Saúde – POEPS. Essas atividades devem ter efetiva ligação com as demandas do território para que sejam incorporadas no cotidiano dos indivíduos e para que estes possam usufruir de todos os seus benefícios. Cabe ressaltar que a oferta deverá ocorrer minimamente 3 (três) vezes na semana para cada grupo. Dentre as atividades ministradas por esses profissionais podemos citar, correr ao ar livre, em espaços como praças, Academias ao Ar Livre, Ginásios, Salões Comunitários, dentre outros espaços que o município dispõe, observando o melhor acesso e a acessibilidade de acordo com o público usuário.

3.2- Análise dos Gestores

Foram utilizadas as respostas de 18 UBSF, totalizando 28,57% do total da população de gestores das UBSF que estão distribuídas em seis regiões da cidade de Uberlândia, como demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição das Unidades Básicas de Saúde da Cidade de Uberlândia por setores e relação de questionários respondidos.



Fonte: elaboração do autor

No gráfico 1, pode-se perceber uma baixa aderência por parte dos gestores em relação a participar deste estudo. Existem muitas dificuldades tanto em relação à documentação para autorizações necessárias para a pesquisa, quanto para o contato propriamente dito. Na Tabela 1 estão apresentados os dados sociodemográficos dos

gestores entrevistados.

Tabela 1- Dados sociodemográficos dos gestores.

Variáveis	Porcentagem (%)
Gênero	
Feminino	88%
Masculino	12%
Faixa Etária	
Até 29 anos	5,50%
30 -39 anos	33,30%
40 - 49 anos	44,40%
50 -59 anos	11,10%
Acima de 60	5,50%
Formação	
Graduação em enfermagem	56%
Graduação em Serviço Social	13%
Outros	31%
Formação Complementar	
Especialização	89%
Mestrado	5,50%
Doutorado	5,50%

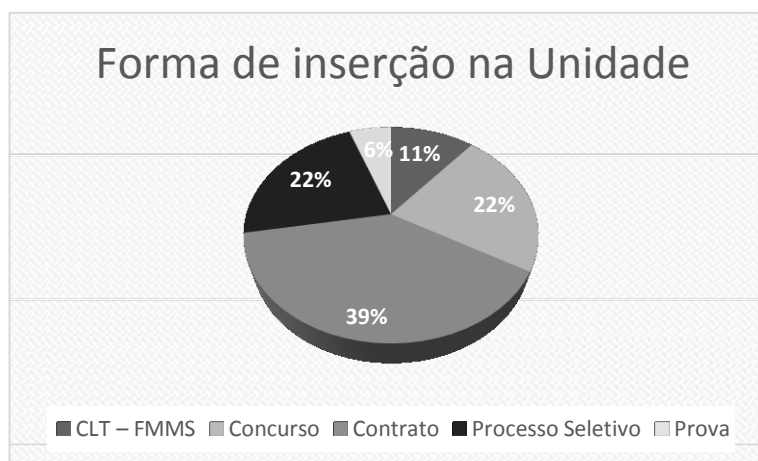
Fonte: elaboração do autor

A partir das respostas dos questionários, nota-se que em relação ao perfil sociodemográfico dos gestores(as) responsáveis pelas unidades que participaram deste estudo, a idade destes varia de 29 à 62 anos, sendo que a faixa etária mais presente é entre 40 e 49 anos. Verificou-se também que a maioria dos(as) gestores(as) se declarou do gênero feminino com 16 gestoras e somente dois gestores do gênero masculino. O nível de formação acadêmica é descrito que cerca de 56% (9 gestores) relataram possuir Graduação em Enfermagem, 31% (5 gestores) possuem outro tipo de formação, mas não especificam qual o curso em questão, 13% (2 gestores) fizeram Serviço Social. Já a Formação Complementar é relatada da seguinte forma, 88% (16 gestores) fizeram algum tipo de Especialização, 5,5% (1 gestor) possui Mestrado e 5,5% (1 gestor) fez Doutorado.

No gráfico 2 é expressada a Forma de inserção dos gestores nas Unidades Básicas de Saúde da Família. Identificou-se que 39% (7 gestores) se inseriram por contrato, 22% (4 gestores) por concurso, 22% (4 gestores) por processo seletivo, 11% (2 gestores) por Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) – Fundação Maçonica Manoel dos Santos (FMMS), uma vez que esta entidade é uma organização, que atua na área da saúde,

gestora das Unidades de Atendimento Integrado (UAIs) de Uberlândia-MG e 6% (1 gestor) por Prova.

Gráfico 2 – Relação de Gestores responsáveis pelas Unidades e Forma de Inserção na Unidade que trabalha.



Fonte: elaboração do autor

A análise feita a partir das respostas encontradas nos questionários dos gestores, no tópico “Caracterização da UBSF e das AF realizadas”, será apresentada no Quadro 1. Verificou-se que aproximadamente 77,7 % (14) unidades possuem vínculo com o NASF-AB. Dentre as que possuem AF 83,3% (15), em 66,6% (12) o PEF que está a frente dessas atividades, tendo como segundo profissional mais citado o Fisioterapeuta 16,6% (3). Em relação às unidades que possuem Atividades de Educação em Saúde, 94,4% (17) desenvolvem esse tipo de atividade, sendo que o PEF está menos envolvido nestas atividades com 50% (9).

Quadro 1 – Análise da inserção da Atividade Física nas UBSF

Esta Unidade possui ações vinculadas ao NASF-AB (Núcleo de Apoio a Saúde da Família e Atenção Básica)?		
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	14	≅ 77,7
Não	3	≅ 16,6
Fase de implantação	1	≅ 5,5
São desenvolvidas Atividades Físicas nessa Unidade?		
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	15	≅ 83,3
Não	3	≅ 16,6
Quem é o responsável pelas Atividades Físicas nesta Unidade?		

Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Profissional de Educação Física	12	≈66,6
Fisioterapeuta	3	≈16,6
Não especificou	1	≈5,5
Não respondeu	2	≈11,1
São desenvolvidas Atividades de Educação em Saúde nesta Unidade?		
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	17	≈94,4
Não respondeu	1	≈5,5
Qual é o profissional responsável por estas atividades?		
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Profissional de Educação Física	9	50,0
Outros	7	≈38,8
Não especificou	1	≈5,5
Há espaço disponível dentro da Unidade para a prática de Atividade Física?		
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	8	≈44,4
Não	10	≈55,5
Se sim, você considera este espaço suficiente para a prática?		
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	5	≈27,7
Não	7	≈38,8
Não respondeu	6	≈33,3
Há espaço adjacente à Unidade, disponível para a Atividade Física?		
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	17	≈ 94,4
Não	1	≈ 5,5
O responsável dispõe de materiais?		
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	8	≈44,4
Não	10	≈55,5
Existe algum curso oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde que auxilia na capacitação dos Profissionais para a atuação nas UBSF?		
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	16	≈88,8
Não	2	≈11,1
Existe algum curso de capacitação específico para o Profissional de Educação Física?		
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	6	≈33,3
Não	8	≈44,4
Não sabem	4	≈22,2
Os profissionais de Educação Física participam do planejamento das atividades da UBSF		
Resposta	Quantidade	Porcentagem (%)
Sim	13	≈72,2

Não	5	≅27,7
-----	---	-------

Fonte: elaboração do autor

No que se refere ao espaço disponível para realização de AF, 55,5% (10) relata ter espaço disponível para as atividades propostas, contudo 38,8% (7) diz que esse espaço não é suficiente e adequado para o trabalho. Sobre espaços adjacentes percebe-se que a maioria 94,4% (17) possuem locais fora da unidade para a realização de AF como praças, igrejas, poliesportivos entre outros.

Com relação aos cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Saúde cerca de 88,8% (16) dizem existir capacitação que auxilia na atuação dos Profissionais da unidade em geral, 44,4% (8) dizem não existir uma capacitação específica para o PEF, sendo que 22,2% (4) não sabem responder sobre este tema e 33,3% (6) relatam possuir algum tipo de capacitação específica. Sobre o Planejamento das atividades da UBSF cerca de 72,2% (13) dizem que o sim o PEF participa das reuniões de planejamento da unidade.

3.3- Perfil dos Profissionais de Educação Física

Os dados apresentados na tabela 2, descrevem o perfil dos oito PEF atuantes nas UBSF da cidade de Uberlândia. Cerca de 62,5% são do gênero feminino, enquanto 37,5% representam os PEF do gênero masculino. A faixa etária mais evidente é entre 31- 40 anos de idade e a totalidade destes profissionais são graduados em EF, com salários atuais entre 4 à 10 salários mínimos (88%). Em geral, eles são solteiros (62,5%) e não tem filhos (75%), consideram que sua cor de pele é branca (75%). O faixa de ano de fim da graduação que mais tem evidencia é entre 2005 e 2009.

Tabela 2 - Dados em porcentagens das dimensões sociodemográfica dos PEF.

Variáveis		% (n)
Sexo		
	Masculino	62,50%
	Feminino	37,50%
Faixa Etária		
	Até 30 anos	25,00%
	31-40 anos	75,00%
Graduado em EF		
	Sim	100%
	Não	0%
Salário mínimo		
	2 a 4 SM	12%

Variáveis	% (n)
Estado Civil	
4 a 10 SM	88%
Solteiro	62,50%
Casado	37,50%
Filhos	
Nenhum	75%
1 ou mais	25%
Cor da Pele	
Branca	75%
Parda	25%
Preta	0%
Ano de Conclusão da Graduação	
2005 a 2009	50%
2010 a 2012	37,5%
2017 a 2018	12,5%

Fonte: Elaboração do autor

Foram realizadas três perguntas discursivas aos oito PEF atuantes na cidade de Uberlândia. A primeira pergunta estava relacionada à quais atividades eram realizadas pelo profissional na UBSF em que ele atua. Os resultados encontrados (Tabela 3), evidenciam que a maioria dos PEF ministra Grupos de Exercício Físico (7), que englobam a musculação, exercícios para grupos especiais, pilates.

Também são realizados Atendimento Individual (5) em que são feitos acolhimentos, avaliações físicas, assim como Atendimentos compartilhados (2) caracterizados por atendimentos multiprofissionais. As Visitas domiciliares foram citadas por três PEF as quais visam especialmente promover o acesso ao cuidado em saúde aos usuários restritos ao leito ou ao domicílio. Também foram encontrados como resultados as atividades de Educação em Saúde: quatro PEF revelaram existir palestras sobre qualidade de vida, entre outros assuntos, relacionados à saúde. As Práticas integrativas foram citadas por dois PEF caracterizadas por atividades de acupuntura e auriculoterapia, que não são ações de atuação do PEF.

Tabela 3 – Atividades desenvolvidas pelos PEF nas UBSF.

ATIVIDADE FÍSICA	QUANTIDADE
Grupos de exercício físico	7
Atendimento individual	5
Atendimento compartilhado	2

Visitas domiciliares	3
Educação em saúde	4
Práticas integrativas	3

Fonte: elaboração do autor

A segunda questão tratava sobre a quantidade de pessoas que participavam das atividades por turma. A partir das respostas dos oito PEF percebe-se que a quantidade varia entre quinze e trinta pessoas por turma.

A terceira questão falava sobre o trabalho multidisciplinar. Sete dos oito profissionais responderam que atuam junto à equipe multidisciplinar do NASF-AB, sendo que um relata que os usuários são encaminhados pelos médicos, enfermeiros ou outros profissionais, e posteriormente é feita um acolhimento inicial, em que é realizada a avaliação física do usuário, a partir de suas demandas pessoais. Em equipe são realizadas discussões de casos e também é feito um plano de cuidado. Um dos PEF relata que o trabalho é feito de maneira organizada respeitando a atribuição de cada área. Também é relatado por outro PEF que o trabalho multidisciplinar é feito a partir da demanda de cada unidade, e que são feitos atendimentos compartilhados em que um ou mais profissionais buscam a promoção da saúde do usuário.

4- Discussão

Este estudo teve como objetivo analisar de que forma é desenvolvida a AF nas UBSF, na cidade de Uberlândia e como é a atuação do PEF nessas unidades. Especificamente relativo à pesquisa de campo realizada com os gestores para caracterização das UBSF, foi encontrado que a formação destes é em sua maioria de enfermeiros(as). Segundo Fernandes et al. (2010), a partir do modelo de atenção básica e centro ordenador da rede de atenção à saúde do SUS é especialmente importante uma definição de modelo de gestão para coordenar as ações das Unidades básicas da Saúde. Nesse sentido, a Enfermagem é a profissão mais mobilizada para o gerenciamento das UBSF incentivando a participação da equipe na organização e produção de serviços de saúde.

Foi possível perceber os gestores em sua maioria é do gênero feminino. O dado indicado no Gráfico 2, revela algo averiguado no estudo de Garcia et al. (2016), que analisa uma identificação do perfil do aluno ingressante no curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, em que seus resultados são semelhantes as demais universidades do Brasil, sendo a maioria dos estudantes do gênero feminino com um total de 91,5%. Este resultado está relacionado a imagem histórica da profissão ser feminina, também chamada de feminização da profissão (MINELLA, 2017).

Em relação ao vínculo com o NASF-AB a maioria das unidades (77%), possuem esse vínculo. Isso indica que a proposta de inserção do PEF por meio do NASF-AB vem sendo colocada em prática, aumentando a quantidade de profissionais no campo da saúde e dentro da saúde pública.

A partir dos resultados encontrados pela percepção dos Gestores em relação ao espaço disponível para as AF, foi possível notar que quando a UBSF possui um local, ele não é apropriado para a prática, são corredores e salas pequenas. A maioria não possui local para a prática de AF, assim, buscando locais adjacentes à unidade, como praças, quadras, parques entre outros locais. Segundo Queiroga et al. (2016), o poder público deveria investir em reformas e construções apropriadas das unidades e os locais próximos delas, bem como, estabelecer parcerias com instituições para o aproveitamento de espaços para o trabalho das UBSF, em busca de uma melhoria na qualidade de vida da população. Nota-se portanto, que em Uberlândia há mais parcerias com instituições para aproveitamento dos espaços, do que os espaços próprios das unidades.

A capacitação dos profissionais atuantes nas UBSF, é feita em geral pelo Qualifica Saúde em parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). A partir dos dados coletados, apesar de haver capacitação para os profissionais de saúde, os PEF não possuem uma capacitação específica para a área. Essa falta de cursos, especializações e capacitações dos PEF pode causar uma estagnação de conhecimentos adquiridos, assim, se faz necessária uma capacitação específica para a área da EF. As capacitações são desenvolvidas objetivando mudanças que representem progressos na atuação profissional, para que os PEF recebam um aprimoramento profissional, contribuindo para uma melhor qualidade de trabalho dentro das UBSF (SILVA; OGATA; MACHADO, 2007).

Na pesquisa documental, realizada por meio da análise da PNPS (2010), o termo utilizado para busca no estudo evidencia uma priorização da AF no planejamento das políticas públicas de saúde no Brasil. Contudo o documento não deixa claro que quem coloca em prática essas ações é o PEF, isso leva a pensar sobre a não valorização desta política em relação a este profissional de saúde.

Já no documento das diretrizes do NASF-AB (2009), são definidas as ações que o PEF deve praticar enquanto membro deste núcleo. Dentre suas funções é estabelecido que ele trabalhe de forma interdisciplinar a fim de ampliar a coletividade dentro do núcleo, buscando solucionar problemas, realizando prevenção, promoção, tratamento e

reabilitação. Com base nos dados da pesquisa de campo, que foram coletados com os gestores da UBSF de Uberlândia, foi possível perceber que o PEF na cidade de Uberlândia possui um reconhecimento da importância do seu trabalho dentro das UBSF, em que ele conquistou seu espaço e parece conseguir seguir as diretrizes do NASF-AB supracitadas.

No entanto, o trabalho realizado pelo PEF é organizado a partir das demandas de cada UBSF e, a partir dos dados coletados foi possível perceber que existe uma quantidade pequena de PEF distribuídos pelas UBSF da cidade: são 10 profissionais para uma demanda de 63 unidades. Em um estudo feito por Rodrigues et al. (2015) foi demonstrado que a quantidade de PEF por habitante no Brasil é de 1 para 100.000. Em Uberlândia a população segundo o IBGE (2019) é de 691.305, a relação em Uberlândia é de 1 PEF para cada 69.130 habitantes. Destacando que, mesmo acima da média de outros municípios brasileiros, parece que esse número reduzido de profissionais atuantes pode minimizar a qualidade de trabalho deste profissional dentro da saúde pública.

O estudo de Rodrigues et al. (2015), mostrou que dentre os voluntários envolvidos na pesquisa a maioria trabalhava em cinco ou mais unidades, a qual, devido à baixa quantidade de profissionais, também é a realidade dos voluntários desta pesquisa. Os autores também evidenciam que a maior incidência de atividades ministradas pelo PEF são os grupos de atividade física (alongamento, caminhada, musculação, treinamento funcional), o que faz relação com o que foi encontrado quando foi feita a distribuição de atividades desenvolvidas nas UBSF de Uberlândia, na visão dos PEF entrevistados.

No documento da PMS o PEF é citado como responsável pelas atividades físicas, em contrapartida, suas ações podem ser executadas pelos fisioterapeutas. Diferentemente dos estudos de Rodrigues, Sousa e Bitencourt (2013), em que é falado que o Fisioterapeuta é responsável pela construção de espaços para práticas de atividade física e na mobilização da comunidade para transformação do ambiente para condições favoráveis à saúde. E isso se opõe com o que é exposto no PMS da cidade de Uberlândia que permite que outros profissionais, como os fisioterapeutas, ministrem atividades físicas para a população.

Apesar do exposto na PMS, vale ressaltar que foi encontrado neste estudo que o principal responsável pelas atividades físicas é o PEF com aproximadamente 66,6%, seguido do Fisioterapeuta com 16,6%. Nas atividades de Educação em Saúde, foi observado que, mesmo que o PEF ainda seja o principal promotor desta atividade, observa-se que esta proporção é reduzida em relação à porcentagem de profissionais responsáveis pelas AF, o PEF tem uma menor atuação com 50%, e cerca de 38% quem

está a frente nessas atividades é o Fisioterapeuta e 5% não especificaram quem era o responsável. Segundo Rodrigues et al. (2015) a Educação em saúde é extremamente importante para a troca de saberes de diversas áreas e auxiliam em bons resultados naqueles usuários que não participam de grupos formais de AF. Esses resultados podem ser baseados pelo que é explicitado nas diretrizes do NASF-AB, quando é citado que as diretrizes não devem ser interpretadas como específicas do PEF, mas sim como resultado da interação com todos os profissionais.

A partir das análises dos documentos e da pesquisa de campo realizada foi possível identificar que, apesar da identificação da AF como uma prioridade nas ações de saúde pública, as discussões sobre a atuação do PEF ainda são recentes e incipientes. Tornando necessária uma potencialização das discussões das funções deste profissional neste campo de atuação.

A desvalorização do PEF já é algo muito discutido dentro da Educação Física Escolar, dentre suas dificuldades pode-se citar a falta de materiais, falta de espaços, baixos salários e falta de respeito dos alunos (SOMARIVA, VASCONCELLOS, JESUS; 2013). Em contrapartida, no campo da saúde, além de alguns motivos citados anteriormente, como falta de espaço, falta de materiais, é possível citar a formação em EF e a sua relação com o SUS. Por exemplo, os autores Anjos e Duarte (2009), discutem que o curso não é guiado para área da saúde, em sua maioria não existem estágios dentro da saúde pública e possui uma concepção biológica fortemente enraizada.

Bueno (2016) discute em seu texto que a EF ainda está em construção no campo da saúde, e somente a partir da criação do NASF-AB as discussões perante a atuação do PEF passaram a ser mais frequentes. Em consequência disso, dentro do registro da EF no NASF-AB, a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) não define ou delimita ao certo qual a função deste profissional dentro da saúde pública.

No campo profissional, a presença do PEF está além do fator biológico de possibilitar aptidão física, cabe a ele disseminar conhecimento e auxiliar em práticas corporais que possam garantir a qualidade de vida da população (SANTOS; SANTOS, 2017). Neste presente estudo, apesar de ainda não existir uma definição propriamente dita da função do PEF na PNPS, os dados da pesquisa de campo realizada com os PEF da cidade de Uberlândia, permitem estabelecer que ele pode desenvolver uma variedade de atividades como, educação em saúde, visitas domiciliares de atendimento e práticas integrativas.

Além disso, com base nas respostas dos PEF identificou que atualmente este

profissional faz parte da equipe multidisciplinar gerando uma troca de saberes entre diferentes grupos profissionais, realizando desde avaliações com horário marcado e individualizado à ações de educação em saúde para disseminação de conhecimento para população, bem como, evidencia que hábitos saudáveis podem melhorar sua qualidade de vida, além de realizar também atendimentos compartilhados com profissionais de outras áreas.

Com relação à participação do PEF no planejamento das atividades, o PEF deve participar juntamente com a equipe multidisciplinar, dos encontros mensais, para conhecer as demandas de cada unidade, e de encontros semanais para organizar e preparar a agenda, o trabalho em equipe e a comunicação é essencial para um trabalho bem feito dentro da unidade (MACHADO, 2014). Neste estudo, foi encontrado que o envolvimento do PEF no planejamento das UBSF é evidente, aproximadamente 72%, baseado nesse dado, pode-se perceber um crescimento no reconhecimento do PEF dentro das UBSF. Eles participam de reuniões, auxiliam da tomada de decisões, assim como influenciam nas atividades a serem distribuídas naquele local.

5- Conclusões

Este estudo teve como objetivo verificar de que forma é desenvolvida a AF nas UBSF, na cidade de Uberlândia e como é a atuação do PEF nessas unidades. O sistema de saúde é organizado em instâncias e obedece à políticas específicas para um funcionamento eficaz. Assim, a AF que está inserida nesse sistema a partir do NASF-AB segue as linhas da PNPS, das Diretrizes do NASF-AB e do PMS. Na PNPS as ações de práticas corporais/AF são inseridas definindo quais são as ações prioritárias desta área na saúde. Já o NASF-AB orienta, a partir das definições da PNPS, como vai se dar a atuação do PEF dentro deste núcleo. No PMS é definido o que se espera do PEF no âmbito municipal.

Neste estudo foi possível entender que dentro do que é solicitado nesses três documentos, o PEF tem conseguido de maneira positiva alcançar seus objetivos. Este profissional tem desenvolvido variadas atividades, buscando ir além do fator biológico, tentando espalhar conhecimento para a população em busca de uma qualidade de vida. O PEF, possibilita qualidade de vida para a população através de atividades como grupos de exercício físico, acolhimentos individuais, onde são feitas as avaliações físicas, que recolhem dados importantes dos usuários, prestam atendimentos domiciliares para promover AF àqueles que não possuem condições físicas para irem até a UBSF, além

disso também estão envolvidos ativamente na prática da Educação em Saúde. A importância desse profissional dentro das UBSF, é evidente, pois ele participa dos planejamentos, bem como, tem buscado seu espaço, como obter horários de acolhimento o individualizado aos usuários, elevando assim seu conhecimento sobre a população e também a qualidade de serviços prestados.

Em contrapartida, percebe-se que ainda existe poucos profissionais para uma demanda grande de usuários, isso poderia ser resolvido como um maior investimento do governo para maximizar os atendimentos dentro das UBSF. Sobre a inserção da AF foi possível perceber que, ela está prescrita como ação prioritária da PNPS, mostrando sua importância para busca de qualidade de vida da população e inserindo a EF e seus respectivos profissionais na saúde pública. Outro problema encontrado é a falta de ambiente apropriado e de materiais para a prática de AF, políticas públicas deveriam ser viabilizadas para uma melhora na qualidade das práticas corporais/AF na saúde pública. A partir do que foi exposto nos resultados, foi possível observar que ainda se faz necessário o entendimento tanto da sociedade quanto dentro do sistema de saúde pública, quanto a importância do aprimoramento dos programas de atividade física nas Unidades Básicas de Saúde da Família.

5.1- Limitações do Estudo

Com a dificuldade para entrar em contato e obter um retorno das unidades e tempo gasto para conseguir as devidas autorizações da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia, foi obtido um número restrito de respostas do questionário com o Gestor responsável pelas unidades. Outra limitação que pode ser citada, é o fato de que o questionário foi realizado a partir de questões discursivas, o que gerou confusão em algumas respostas do gestores.

5.2- Aplicações Práticas

Para um próximo estudo, indica-se uma intervenção presencial, para entender melhor tudo que foi explicitado neste trabalho, ou seja, para verificar na prática como funciona a atuação do PEF nas UBSF.

Referências

SOMARIVA, João Fabrício Guimara; VASCONCELLOS, Diego Itibere Cunha; JESUS, Thuiane Vieira. **As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de braço do norte**. Anais do Simpósio sobre formação de professores – Educação Básica: Desafios frente às desigualdades educacionais. Campus Universitário de Tubarão, 2013.

ANJOS, T. C.; DUARTE, A. C.G.O. A educação física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. *Physis - Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1127-1143, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **DIRETRIZES DO NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/gisel/Desktop/TCC%20PQP/Analise%20documental/caderno_atencao_basica_diretrizes_nasf.pdf> Acesso em: 15 de Setembro de 2019.

BRASIL. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/nucleo-de-apoio-a-saude-da-familia-nasf>>. Acesso em: 02 de agosto de 2019.

BRASIL. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>>. Acesso em: 03 de abril de 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível:<<http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pnab>>. Acesso em: 02 de Abril de 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. 2019.

BUENO, Alessandra Xavier. A educação física na saúde: reflexões acerca do fazer da profissão no SUS. **Rede UNIDA**. Porto Alegre, 2016.

DE OLIVEIRA, Bráulio Nogueira; WACHS, Felipe. Educação Física e Atenção Primária à Saúde: o apoio matricial no contexto das redes. **Bras Ativ Fís Saúde**, Porto Franco, 2018.

DE OLIVEIRA, Rogério Cruz. Educação física, saúde e formação profissional. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n.3, 2018.

DA SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino; OGATA, Márcia Niituma; MACHADO, Maria Lúcia Teixeira. Capacitação dos trabalhadores de saúde na atenção básica: impactos e perspectivas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n. 02, p. 389 - 401, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>> Acesso em: 03 de Novembro de 2019.

FALCI, Denise Mourão; BELISÁRIO, Soraya Almeida. A inserção do profissional de educação física na atenção primária à saúde e os desafios em sua formação. **Interface (Botucatu)**, v.17, n.47, p.885-99, out./dez. 2013.

FERNANDES et al. Análise da atuação do enfermeiro na gerência o na gerência de unidades básicas de saúde. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 63, n.1, 2010.

FERREIRA, Talitha Bonini et al. A inserção do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família: visão dos profissionais. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, São Paulo, v.21, n.3, p228-236, 2016.

GAMA, S. G.; LEITE, T. E. G.; BALDINI, N. L.F. Reflexões sobre a política de promoção da saúde no Distrito Federal e sua integração com a estratégia saúde da família. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, vol. 3, n. p. 64-75, Abr. / jun, 2009.

GARCIA et al. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 37, n. 2, p. 47-54, 2016.

MACHADO, Francisco Silva. **Atividade física na estratégia de saúde da família: Apresentando a Realidade de Uibaí–Ba**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) - Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2014.

MINELLA, Luzinete Simões. Medicina e feminização em universidades Brasileiras: O gênero nas interseções. **Revista Estudos Feministas**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 1111–1128, 2017.

OLIVEIRA et al. Competência profissional dos trabalhadores de programas de atividade física da atenção básica à saúde de Pernambuco. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, Recife, 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Plano Municipal de Saúde**, 2019. Disponível em: <http://servicos.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/20312.pdf>. Acesso em: 02 de Abril de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Secretaria de saúde**, 2019. Disponível em: <http://www.uberlandia.mg.gov.br/2014/secretaria-pagina/65/2450/unidades_basicas_de_saude_da_familia.html> Acesso em: 01 de Abril de 2019.

QUEIROGA et al. Caracterização do ambiente físico e prática de atividades físicas em unidades básicas de saúde de Guarapuava, Paraná. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v.25, n.4, 2016.

RODRIGUES et al. Perfil e atuação do Profissional de Educação Física nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família na região metropolitana de João Pessoa, PB. **Rev Bras Ativ**

Fís Saúde. Pelotas/RS, v. 20, n.4, p. 352-365. 2015.

RODRIGUES, Franciani; DE SOUZA, Priscila Soares; BITENCOURT, Lisiane Tuon Generoso. A Fisioterapia na Atenção Primária. **Revista do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família.** Criciúma, v. 1, n. 1, 2013.

SANTOS, Janieire Mota; SANTOS, Adnelson Araújo. Educação Física na saúde pública: um diagnóstico da atuação dos professores no município de Belém-Pa. **Coleciona SUS,** Belém-Pa, 2017.

SCABAR, Thaís Guerreiro; PELICIONI, Andrea Focesi, PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF. **J Health Sci Inst.** V. 30, n. 4, p. 411, 2012.

Apêndices

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “INSERÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE UBERLÂNDIA”, sob a responsabilidade dos pesquisadores Letícia Ramos Rodrigues e Giselle Helena Tavares. O objetivo deste estudo é verificar como é inserida a atividade física nas Unidades Básicas de Saúde da Família de Uberlândia. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelas pesquisadoras Letícia Ramos Rodrigues e Giselle Helena Tavares na Faculdade de Educação Física na Rua Benjamin Constant, nº 1286. Para tanto, gostaríamos de contar com sua participação para responder a um questionário sobre a caracterização das UBSF da cidade de Uberlândia, em que busca-se entender como são realizadas as atividades físicas nestes espaços. O questionário será composto por uma etapa inicial de Caracterização do (a) gestor (a) e posteriormente 14 questões relativas à caracterização e funcionamento da UBSF e sobre a inserção da atividade física em sua Unidade. Os riscos são mínimos, pois, a resolução 466/12/CNS define que toda pesquisa gera o risco de identificação do participante da pesquisa, devido a isso, as pesquisadoras devem garantir o sigilo nas informações prestadas e evitar a identificação dos participantes. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. O participante não passará por qualquer constrangimento. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Os benefícios da pesquisa são principalmente contribuir com a análise e elaboração de políticas públicas de saúde no município de Uberlândia. Além disso, o estudo visa contribuir com conhecimentos teóricos e práticos que auxiliem na atuação do Profissional de Educação Física no âmbito da saúde pública. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Letícia Ramos Rodrigues e Giselle Helena Tavares, fone: 34-3218-2926, Rua Benjamin Constant, nº 1286. Poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, Campus Santa Mônica – Uberlândia –MG, CEP: 38408-100; fone: 34-3239-4131. O CEP é uma colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

Rubrica do Participante da pesquisa

Rubrica do Pesquisador

*Questionários***CARACTERIZAÇÃO DO GESTOR (A)**

Idade:

Gênero:

Estado civil:

Formação Acadêmica:

Formação Complementar:

 Especialização Mestrado Doutorado Não Possui

Forma de inserção nesta Unidade (exemplo: concurso, contrato, convite.)

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA UBSF

Qual é a UBSF ou UBS você trabalha atualmente?

Endereço:

Esta Unidade possui ações vinculadas ao NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família)?

Quais bairros são atendidos pela UBSF?

Quantos profissionais atuam nesta Unidade? Indicar a especialidade e a quantidade (exemplo: médicos - 2)

São desenvolvidas Atividades Físicas nesta Unidade? Se sim, qual é o profissional responsável por estas atividades?

São desenvolvidas Atividades de Educação em Saúde (aconselhamento) nesta Unidade? Se sim, qual é o profissional responsável por estas atividades?

Há espaço disponível dentro da Unidade para a prática de Atividade Física?

Se sim, você considera este espaço suficiente para a prática?

Há espaço adjacente à Unidade, disponível para a prática de Atividade Física? (quadra, praça, ginásio próximos)

Como é esse espaço?

O responsável dispõe de materiais?

Existe algum curso oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde que auxilia na capacitação dos Profissionais para atuação nas UBSF?

Existe algum curso de capacitação específico para o Profissional de Educação Física?

Os Profissionais de Educação Física participam do planejamento das atividades da UBSF?

QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gênero

Faixa Etária

Graduado em EF

Salário mínimo

Estado Civil

Filhos

Cor da Pele

Ano de Conclusão da Graduação

QUESTIONÁRIO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Quais atividades são desenvolvidas por você na UBSF?

Quantas pessoas participam das atividades (turmas)?

Como funciona o seu trabalho na equipe multidisciplinar da UBSF?

